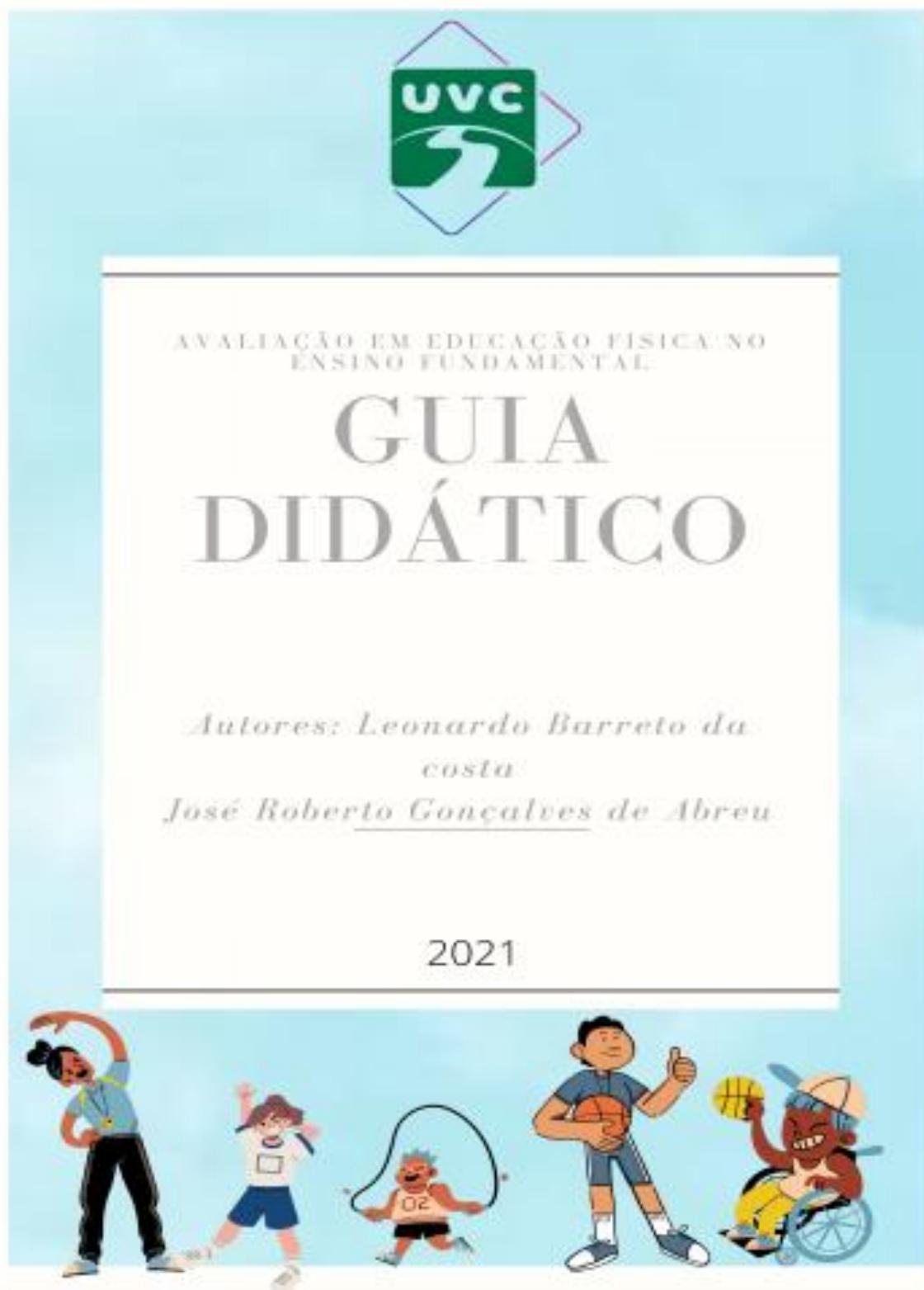


APÊNDICE E- PRODUTO FINAL



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

ORIENTAÇÕES/RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

UNIDADE DE ATIVIDADE 1: A Avaliação em Educação Física na Escola

UNIDADE DE ATIVIDADE 2: A Avaliação em Educação Física na perspectiva tradicional/ esportivista de ensino

UNIDADE DE ATIVIDADE 3: Mudanças na Avaliação em Educação Física a partir da década de 1980-1990

UNIDADE DE ATIVIDADE 4: Avaliação em questão: Diagnóstica, Formativa e Somativa em Educação Física.

UNIDADE DE ATIVIDADE 5: Sugestões de atividade com base na Avaliação Atitudinal

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO



APRESENTAÇÃO

Este Guia Didático intitulado "Avaliação em Educação Física no Ensino Fundamental". Trata-se de Produto Educacional da Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências, tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. É o resultado da pesquisa realizada junto a professores que atuam na Educação Física do Ensino Fundamental I e II de uma escola da Rede Municipal de Presidente Kennedy – ES.

Como produto educacional, apresenta uma proposta de avaliação do ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física com sugestão de atividades, para possibilitar a ação avaliativa no cotidiano da Educação Física por meio de um guia didático.

O produto educacional intitulado “Avaliação em Educação Física no Ensino Fundamental” foi produzido como Guia Didático, com concepções de avaliação. As atividades foram elaboradas como desdobramentos do questionário aplicado aos professores da Educação Física do Ensino Fundamental I e II, da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”. Visando construir alternativas para a avaliação, buscou-se responder a cinco questões centrais a respeito do tema Educação Física na escola: por que avaliar, quem, o quê, como e quando?

Diante das diferentes abordagens sobre o ato de avaliar cumpre classificar a avaliação em três tipos: Avaliação Formativa: Esse tipo de avaliação é muito utilizado pelos educadores e visa identificar se as estratégias e os recursos usados para ensinar obtêm resultados positivos.

Avaliação Diagnóstica: A avaliação diagnóstica é usada como instrumento de identificação e avaliação do conhecimento que o aluno já possui, pois os saberes do cotidiano do aluno podem e devem ser transformados em pré-requisitos para novas experiências, assim ao realizar a diagnose procura-se averiguar as causa de muitas dificuldades que o aluno apresenta durante a realização da prática educativa e a construção de novos conhecimentos.

Avaliação Classificatória ou Somativa : Essa avaliação é realizada ao final de cada período de aprendizagem e tem como objetivo medir o conhecimento adquirido pelo aluno, no entanto a principal função desse tipo de avaliação é a classificação

dos alunos no final de uma unidade de aprendizagem com a finalidade de promovê-lo de acordo com os níveis de aproveitamento que o mesmo demonstra.

O processo de avaliação deve estar inserido no dia-a-dia do professor, para que o mesmo possa atingir seu objetivo em relação ao aluno. É imprescindível ao professor partilhar da análise e da reflexão das produções do aluno para reconhecer seus sucessos e fracassos e para desenvolver nele a consciência dos progressos conseguidos em relação às situações anteriores.

O produto final também apresenta sugestões de atividades para guiar o trabalho de Ensino da Educação Física nas escolas que dentre as suas finalidades está a avaliação na prática.

ORIENTAÇÕES/RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Esta Unidade Didática tem como objetivo principal analisar os elementos constituintes do processo de avaliação formativa na disciplina de Educação Física no ensino fundamental I e II.

O processo de ensino e aprendizagem é composto por elementos como conteúdos, metodologias e avaliação, os quais são utilizados para alcançar objetivos construídos a partir de uma perspectiva de educação pautada na concepção mais ampla de homem e mundo, constante na elaboração do currículo e suas diversas disciplinas escolares.

Portanto, o desenvolvimento de uma avaliação que pretenda ser construtiva, deve necessariamente partir de objetivos e conteúdos apresentados de forma clara tanto para o professor quanto para o aluno.

Faz-se necessário realizar um diagnóstico para detectar as dificuldades de aprendizagem, informar os conteúdos aplicados e instrumentar o professor para a realização de uma avaliação mais elaborada, desenvolvendo práticas ou intervenções pedagógicas de avaliação formativa com estudantes do ensino fundamental na disciplina de Educação Física.

A VALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

A Educação física é um componente que faz parte da matriz curricular do ensino fundamental há muito tempo, historicamente as avaliações na Educação Física escolar eram realizadas a partir do método tecnicista que valorizava somente a performance motora, este modelo de avaliação passou a sofrer muitas críticas de professores e estudiosos da área que entendiam ser um método discriminatório e excludente e a partir deste momento surgiram novas metodologias, voltadas para a formação de cidadãos capazes de reconhecer questões intelectuais, afetivas e filosóficas das práticas corporais a eles aplicadas.

A avaliação é um processo pelo qual se atribui valores ao desempenho e aprendizado do aluno, porém esta deve servir para problematizar a ação pedagógica, trazendo hipóteses e novos desenvolvimentos, e não apenas atribuindo conceitos aos alunos. A avaliação para o professor possui uma função específica dentro do planejamento de ensino que permite ao educador repensar o seu planejamento conferindo se os objetivos propostos foram alcançados e reestruturando seu planejamento de aula de forma que todos os alunos possam atingi-los.

No entanto, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a avaliação deve ser compreendida como “um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica”. Portanto, ela é fundamental no processo educativo, pois,

é sobre a avaliação que gira o trabalho escolar. Não apenas condiciona o que, quando e como se ensina, como também os ajustes que devem ser feitos para atender a diversidade de necessidades geradas em aula. Um bom dispositivo de avaliação deve estar a serviço de uma pedagogia diferenciada capaz de dar resposta aos interesses e dificuldades de cada aluno. (BALLESTER, 2003, p. 24 - 25).

A avaliação não é o fim, mas um meio pelo qual se observa se os conteúdos apresentados surtiram o efeito desejado, se os objetivos traçados foram alcançados ou se há necessidade de retornar e rever o que não foi entendido. Portanto, a avaliação em educação física é bem complexa, e o professor deve ter conhecimento de como elaborar um plano de aula, definir os objetivos e utilizar de uma

metodologia que faça com que os alunos compreendam o que está sendo desenvolvido, assim conseguindo atingir os objetivos propostos.

A AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA TRADICIONAL/ ESPORTIVISTA DE ENSINO

' Na perspectiva tradicional ou esportivista, segundo Darido (2012) é aquela que era muito presente no país, a partir da década de 1970, predominavam preocupações avaliativas em Educação e em Educação Física que enfatizavam a medição, o desempenho das capacidades físicas, as habilidades motoras e, em alguns casos, o uso das medidas antropométricas. Na escola, o aluno era avaliado por testes físicos ou pelo seu desempenho nos esportes. '

A avaliação dos professores de Educação Física se detinha apenas no resultado final, no desempenho do aluno em relação ao esporte, ou seja, se o aluno(a) dominava os fundamentos e as táticas do jogo, independentemente do que sabia no início.

A atribuição da nota e mesmo a avaliação que o professor realizava da aprendizagem dos alunos não era informada aos mesmos, os professores não explicavam aos alunos os objetivos dos testes e tampouco havia vinculação entre estes e o programa desenvolvido ao longo do ano. Todavia, todos os estudantes eram submetidos aos testes e muitos ao sentimento de incompetência, e de vergonha. Alguns nem participavam das atividades das aulas, mas precisavam ter uma nota. '

A nota era resultado exclusivo do desempenho do aluno na prática esportiva, ou seja, se o aluno tinha um bom desempenho, sua nota era máxima, não importando o seu nível inicial, nem o seu conhecimento sobre questões conceituais do esporte, ou o desenvolvimento de suas atitudes e valores nas aulas.

Como se vê, a perspectiva tradicional de avaliação cometeu uma série de equívocos ao considerar que avaliar é: aplicar testes em prazos determinados; ' restrito ao domínio motor; ' uma atividade que se realiza somente no final de um prazo; ' atribuir uma nota ou um conceito; ' punir; ' mais importante do que ensinar; ' medir e quantificar; ' cumprir uma exigência burocrática. (DARIDO, 2012, P. 128).

MUDANÇAS NA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA DÉCADA DE 1980-1990

As pesquisas realizadas na área da Educação Física escolar indicam que, atualmente, a perspectiva tradicional, aquela que prioriza o produto, a quantificação e a avaliação por meio de testes vem sendo substituída por uma visão mais processual, abrangente e qualitativa (DARIDO, 2012).

Ao contrário do que ocorria em décadas passadas, para atribuir notas, muitos professores de Educação Física têm preferido utilizar critérios mais relacionados à participação, ao interesse e à frequência do que, exclusivamente, aos resultados do desempenho dos alunos em testes físicos e habilidades motoras.

Desse modo, muitos professores atualmente não atribuem nota ou avaliam os seus alunos pelo seu desempenho no jogo, mas sim por meio da observação da sua motivação e de seu interesse nas aulas. Consideramos que essa é uma mudança positiva, porém insuficiente para ajudar o aluno a aprender Educação Física e incorporá-la na sua vida.

Em outras palavras, para conduzir o processo de avaliação, os professores utilizam exclusivamente, ou quase, os aspectos relacionados à dimensão atitudinal, por meio da observação da participação dos alunos nas práticas. Não se pode negar que este é um avanço em relação aos testes físicos descontextualizados, mas, considerando as outras dimensões dos conteúdos, é pouco.

Visando construir alternativas para a avaliação, buscou-se responder a cinco questões centrais a respeito do tema Educação Física na escola: por que avaliar, quem, o quê, como e quando?

POR QUE AVALIAR?

Longe de ser instrumento de pressão e castigo, a avaliação deve mostrar-se útil para as partes envolvidas – professores, alunos e escola – contribuindo para o autoconhecimento e para a análise das etapas já vencidas, no sentido de alcançar objetivos previamente traçados. Para tanto, constitui-se em um processo contínuo de diagnóstico da situação, contando com a participação de professores, alunos e equipe pedagógica da escola.

A avaliação pode e deve oferecer ao professor elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, no que se refere à escolha de competências, objetivos, conteúdos e estratégias.

Ela auxilia na compreensão de quais aspectos devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual e de todo o grupo de alunos. '

Do ponto de vista do estudante, a avaliação é instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades. '

Para a escola, ela permite reconhecer prioridades e localizar ações educacionais que demandam maior apoio (BRASIL, 1996).

Defende-se aqui a concepção de que, desde o início do período letivo, os alunos precisam ser informados por quê, como, quando e de que modo estão sendo avaliados, abrindo-se espaço para que participem, oferecendo sugestões.

QUEM AVALIA?

No modo como entendemos a avaliação, não é só o professor responsável pelo processo de avaliação, alunos e equipe pedagógica também devem participar do processo. A participação dos alunos, no processo de definição dos critérios e nos rumos da avaliação, implica decisões conjuntas, cada qual assumindo sua responsabilidade no processo. Assim, os professores devem informar os alunos sobre suas dificuldades, bem como sobre os critérios qualitativos do desempenho de cada um e seu nível de aprendizagem, as necessidades de mudanças de rumo no ensino e os resultados que já foram alcançados.

COMO AVALIAR?

Basicamente, de acordo com Smole (2010), pode-se utilizar quatro instrumentos de avaliação:

- Observação e registro.
- Análise de registros dos alunos. '
- Provas e análises de erros. '
- Autoavaliação.

Além disso, aponta a autora que é possível integrar todos esses instrumentos em um portfólio, que é um articulador da coleta dos dados.

Conforme Smole (2010), para observar é preciso direcionar o olhar e registrar aquilo que é percebido. Entretanto, muitos professores consideram difícil realizar o registro das observações, pois têm muitas turmas com muitos alunos de uma só vez. Diante dessa realidade, o registro simples pode ser utilizado, elegendo um grupo por cada vez.

O QUE AVALIAR?

Entre as críticas frequentes ao modelo tradicional de avaliação, uma aponta o fato de este restringir-se ao domínio motor, como se a Educação Física implicasse somente o rendimento físico e não as relações cognitivas, afetivas e sociais subjacentes.

A avaliação em Educação Física deve considerar a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos.

A avaliação segundo Darido (2012) deve abranger as dimensões cognitiva (competências e conhecimentos), motora (habilidades motoras e capacidades físicas) e atitudinal (valores), verificando a capacidade de o aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens – corporal, escrita e falada.

Embora essas três dimensões apareçam integradas no processo de aprendizagem, nos momentos de formalização, a avaliação pode enfatizar uma ou outra. Esse é outro motivo para a diversificação dos instrumentos, de acordo com as situações e objetivos do ensino.

QUANDO AVALIAR?

A resposta mais simplificada a esta questão é em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem. Mas, para uma questão didática divide-se a avaliação em três momentos distintos; avaliação diagnóstica, formativa e somativa. A primeira necessidade do educador, no processo de avaliação, é responder às seguintes questões:

- Que sabem os alunos em relação ao que quero ensinar?
- Quais experiências anteriores tiveram em relação ao que eu desejo ensinar? '
- Quais são os seus interesses? '
- Quais são os seus estilos de aprendizagem?

Nesse levantamento, o professor passa a conhecer melhor quem são os seus alunos e como ele pode facilitar a aprendizagem. Essa avaliação inicial é frequentemente denominada de diagnóstica.

A VALIAÇÃO NA DIMENSÃO CONCEITUAL

Já vimos que o aluno, nas aulas de Educação Física, tem muito a aprender na dimensão conceitual. Então como avaliar sua aprendizagem? Como saber se apreendeu os conhecimentos? Então como avaliar esta dimensão de conceitos nas aulas de Educação Física?

É habitual nas outras disciplinas escolares a proposição de provas escritas em que a resposta mais adequada para um conceito é a que coincide exatamente com a definição dos apontamentos de classe ou o livro didático. Na verdade, a melhor forma de avaliar a aprendizagem dos conceitos é observar o uso de cada um destes em diversas situações e como os alunos os utilizam em suas explicações espontâneas (ZABALA, 1998).

A VALIAÇÃO NA DIMENSÃO ATITUDINAL

Para Zabala (1998), a natureza dos conteúdos atitudinais, bem como seus componentes cognitivos e afetivos fazem com que seja consideravelmente complexo determinar o grau de aprendizagem de cada aluno. Como avaliar a solidariedade, a tolerância aos diferentes ou as atitudes não sexistas? Como avaliar a incorporação das práticas corporais para a vida do aluno?

Segundo Darido (2012), para avaliar os conteúdos atitudinais, conhecer aquilo que os alunos realmente valorizam e quais são as suas atitudes, é necessário que surjam situações de conflito. Durante as situações de aprendizagem, em jogos, esportes, ginásticas, conhecimento sobre o corpo, danças e lutas, os alunos são submetidos a inúmeros desafios.

Eles devem se adaptar aos novos movimentos; ao uso do espaço e do material; a determinadas regras; a expressar sentimentos, inibições e dificuldades; enfim, a variáveis que compõem um ambiente de ensino e de aprendizado bastante complexo. Não raro, eclodem conflitos nessas situações.

Mais que nunca, ressalta-se aí o papel do professor no encaminhamento de uma aprendizagem sistemática, consciente e deliberada de valores, fundamental para a formação do cidadão.

A VALIAÇÃO NA DIMENSÃO PROCEDIMENTAL

Os conteúdos procedimentais implicam o saber fazer, e o conhecimento sobre este domínio só pode ser verificado em situações de aplicação. Assim, o que define uma aprendizagem não é o conhecimento que se tem de um conteúdo, mas o domínio ao transferi-lo para a prática. Conhecer até que ponto os alunos sabem jogar, dançar, fazer pesquisa, utilizar um instrumento, orientar-se no espaço etc., só é possível quando os alunos realizam tais atividades (ZABALA, 1998)

Na dimensão procedimental em Educação Física, logo pensamos na avaliação das habilidades motoras, tanto básicas como específicas, e também nas capacidades físicas. No entanto, nesta concepção que defendemos é possível ir além e avaliar outros aspectos procedimentais.(DARIDO, 2012)

A VALIAÇÃO EM QUESTÃO: DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Ao longo dos anos foram desenvolvidas algumas metodologias de avaliação, da qual podemos citar as mais relevantes.

A VALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica é ideal porque constantemente subsidia a construção do conhecimento (LUCKESI, 1995). O autor entende que neste caso é vitalizado o processo e há uma preocupação com o percurso da construção do resultado da aprendizagem do aluno. A função da avaliação escolar é articular várias funções: a função de propiciar a autocompreensão tanto do educando quanto do educador, de seus níveis e condições de aprendizagem; a função de motivar o crescimento para o educando, pelo reconhecimento de onde está e pela consequente visualização de possibilidades; a função de aprofundamento da aprendizagem, na perspectiva de que os alunos aprendam e se desenvolvam; a função de auxiliar a aprendizagem.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

É um método de avaliação que acontece no processo de instrução; a cada aula em tudo o que é trabalhado sempre há uma resposta ao aluno de seu desempenho e aprendizagem, podendo assim visar as individualidades e dar maior atenção aos alunos que tem maiores dificuldades. Assim não é classificada a relação entre professor e aluno, como material, ou mesmo conteúdo, mas sim o modo que o aluno deve pensar, agir ou sentir a respeito de determinado conteúdo. “Orientar e otimizar as aprendizagens sem a intenção de se classificar, certificar e selecionar.” (PERRENOUD, 2002, p: 104)

A avaliação formativa é entendida como uma modalidade de avaliação subjetiva, significando que ela é uma modalidade de avaliação menos rigorosa ou mais sujeita a fatores não controláveis por parte dos diferentes atores escolares. Como prática formativa, a avaliação escolar consiste em uma forma de:

[...] interrogação constante e se revela um instrumento importante para professores e professoras comprometidos com uma escola democrática. Compromisso esse que os coloca frequentemente diante de dilemas e exige que se tornem cada dia mais capaz de investigar sua própria prática para formular respostas possíveis aos problemas urgentes, entendendo que sempre podem ser aperfeiçoadas (ESTEBAN, 2003, p. 25).

Com base nesta forma de avaliar, na Educação Física escolar, a avaliação formativa é parte integrante do processo ensino e aprendizagem e, quando bem realizada, contribui para que a maioria dos alunos alcance o objetivo desejado. É formativa no sentido de que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos desejados.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

Esta avaliação ocorre ao final da instrução, com a finalidade de se avaliar o que realmente o aluno aprendeu, visa à atribuição de notas, utiliza conteúdos mais relevantes, objetivos e mais amplos, fornece ao aluno o nível de aprendizagem alcançado e faz comparações entre alunos, métodos e materiais de ensino.

A avaliação somativa tem uma função classificatória, sendo realizada ao final de um curso, período letivo e/ou unidade de ensino. O objetivo é classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro. Se a avaliação permite verificar diretamente o nível de aprendizagem aos alunos, ela permite também, indiretamente, determinar a qualidade do processo de ensino, isto é, o êxito do trabalho do professor (HAYDT, 2004).

SUGESTÕES DE ATIVIDADE COM BASE NA AVALIAÇÃO ATITUDINAL

A avaliação atitudinal deve ser entendida como uma série de conteúdos que são agrupados em valores, atitudes e normas. No ambiente educacional consideram-se as normas sociais e escolares, além disso o professor pode definir normas da sua aula, relacionadas a sua disciplina, porém para isso é necessário discutir o sentido de cada norma estabelecida em conjunto com os alunos.

Ao conhecer melhor as características de suas turmas, o professor escolhe as atitudes para serem mais enfatizadas e avaliadas, especialmente por atenderem melhor aos objetivos estabelecidos e por propor mudanças comportamentais que contribuam para o desenvolvimento das capacidades de cada educando.

Neste contexto, a avaliação atitudinal se apresenta como pontos a serem combinados com os alunos e registrados por eles mesmos em tabelas, fichas ou outros instrumentos que sejam desenvolvidos para este fim. Assim, poderão ser avaliadas atitudes como: autocuidado, cuidado com o material da aula, respeito às regras, presença, ritmo, cooperação, participação, prontidão para tomar posição frente às propostas de trabalho feitas pelo professor, respeito aos outros, solidariedade, responsabilidade, etc.

R

OTEIRO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 1- Relacionada ao Ensino Fundamental I

Conteúdo: Avaliação.

Objetivos: Perceber a importância da avaliação e sua relação com o cotidiano.

Atividades: Solicitar aos estudantes que relatem as situações em que são avaliados, por exemplo, na escola, num curso de informática, na catequese ou até mesmo em casa. Neste momento, serão feitos os seguintes questionamentos:

- a) O que você entende por avaliação?
- b) De que forma você é avaliado na escola?

Organizar os alunos em duplas e confeccionar um fichário para anotações das respostas. Cada dupla irá trabalhar a leitura e a escrita utilizando a ficha e posteriormente, o quadro. Através da troca de experiências levá-los a concluir que a avaliação é necessária para a verificação da aprendizagem, desenvolvendo um ambiente de discussão e troca de experiências.

Ficha de Avaliação

Nome: _____ N°: _____

Nome: _____ N°: _____

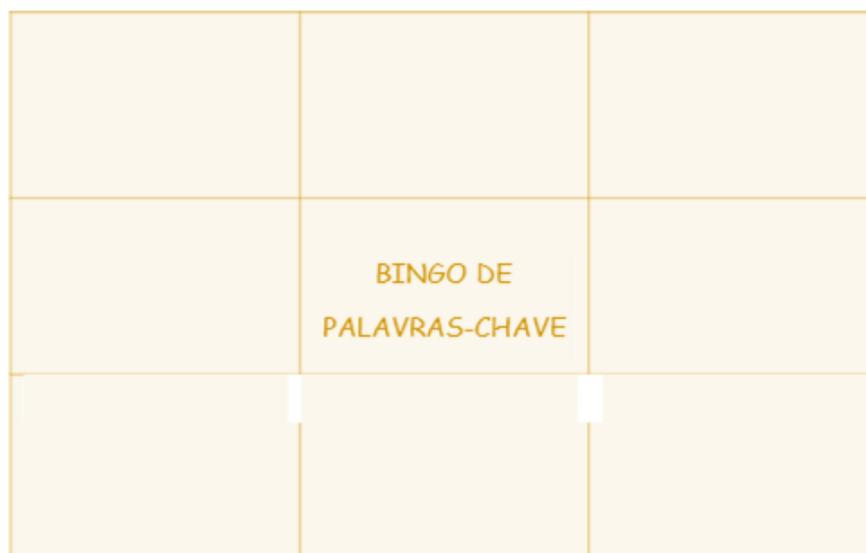
1. O que você entende por avaliação?

2. De que forma você é avaliado na escola?

3. Palavras-chave (3):

Para concluir essa atividade será proporcionado um **Bingo de Palavras-Chave**, onde as duplas irão selecionar três palavras-chave. Tais palavras serão relacionadas no quadro e cada dupla escolherá oito para preencher sua cartela. O sorteio será através de papéis dobrados e vencerá a dupla que primeiro completar a cartela.

Bingo de Palavras-Chave



Recursos Didáticos: Confeção do fichário e cartelas, usando cartolinas, canetões e réguas.

Avaliação: Através da confecção e manuseio do material, observar o desempenho individual e coletivo, participação oral e escrita, diagnosticando as dificuldades de expressar seus conhecimentos.

ATIVIDADE 2- Relacionada ao Ensino Fundamental II

Conteúdo: Pré-teste sobre a avaliação da dimensão atitudinal individual.

Objetivos: Diagnosticar a percepção dos estudantes Ensino Fundamental II sobre a dimensão atitudinal individual.

Atividades: Cada estudante receberá uma ficha de avaliação da dimensão atitudinal e responderá as questões individualmente, sem consultar os colegas ou contar com a intervenção do professor.

Recursos Didáticos: A ficha a ser utilizada é o modelo abaixo, indicada por Mendes, 2010.

Modelo de Ficha para Avaliação da Dimensão Atitudinal Individual

<p>NOME DO ALUNO: _____ SÉRIE: _____</p> <p>1 - Participa ativamente nas aulas de E. F. ?</p> <p><input type="checkbox"/> sempre [1,0] <input type="checkbox"/> na maioria das vezes [0,7] <input type="checkbox"/> as vezes [0,4] <input type="checkbox"/> nunca [00]</p> <p>2 - Mostra-se interessado em aprender os diversos conteúdos da E. F.?</p> <p><input type="checkbox"/> sempre [1,0] <input type="checkbox"/> na maioria das vezes [0,7] <input type="checkbox"/> as vezes [0,4] <input type="checkbox"/> nunca [00]</p> <p>3 - Demonstra atitudes de respeito para com o professor?</p> <p><input type="checkbox"/> sempre [1,0] <input type="checkbox"/> na maioria das vezes [0,7] <input type="checkbox"/> as vezes [0,4] <input type="checkbox"/> nunca [00]</p> <p>4 - Coopera com os colegas durante a realização das atividades?</p> <p><input type="checkbox"/> sempre [1,0] <input type="checkbox"/> na maioria das vezes [0,7] <input type="checkbox"/> as vezes [0,4] <input type="checkbox"/> nunca [00]</p> <p>5 - Cumpre os horários de chegada e saída das aulas?</p> <p><input type="checkbox"/> sempre [1,0] <input type="checkbox"/> na maioria das vezes [0,7] <input type="checkbox"/> as vezes [0,4] <input type="checkbox"/> nunca [00]</p> <p>6 - Apresenta-se trajado adequadamente para a aula prática?</p> <p><input type="checkbox"/> sempre [1,0] <input type="checkbox"/> na maioria das vezes [0,7] <input type="checkbox"/> as vezes [0,4] <input type="checkbox"/> nunca [00]</p> <p>7 - Durante as atividades, de que forma resolve os atritos ou perdas?</p> <p><input type="checkbox"/> com violência física [00] <input type="checkbox"/> com violência moral- reclamações [0,3] <input type="checkbox"/> com diálogo [1,0]</p> <p>8 - Demonstra atitudes discriminatórias em relação aos menos habilidosos, ou obesos ou de etnias e gêneros diferentes?</p> <p><input type="checkbox"/> sempre [0,0] <input type="checkbox"/> na maioria das vezes [0,4] <input type="checkbox"/> as vezes [0,7] <input type="checkbox"/> nunca [1,0]</p> <p>9 - Colabora no cuidado e preservação do material de E. F?</p> <p><input type="checkbox"/> sempre [1,0] <input type="checkbox"/> na maioria das vezes [0,7] <input type="checkbox"/> as vezes [0,4] <input type="checkbox"/> nunca [00]</p> <p>10 - Cooperar com o professor durante a realização e na organização das atividades?</p> <p><input type="checkbox"/> sempre [1,0] <input type="checkbox"/> na maioria das vezes [0,7] <input type="checkbox"/> as vezes [0,4] <input type="checkbox"/> nunca [00]</p>
--

Fonte: Mendes (2010,p.118)

Avaliação: Verificar, analisar e discutir coletivamente os resultados obtidos.

P

ROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO

Espero que com a implementação deste guia didático, o estudante possa ter compreendido a importância da avaliação, sanado ou amenizado as suas dificuldades ocorridas durante o processo avaliativo.

Quanto ao professor, que o mesmo consiga adotar instrumentos e técnicas de avaliação para que a retomada de conteúdos ocorra sempre que os objetivos não forem atingidos, através da utilização de recursos didáticos e procedimentos, proporcionando aos alunos a uma interação social, aprendendo a respeitar regras e trabalhar coletivamente.

Espera-se ainda que o professor, a partir de seus conhecimentos transmitidos, compreenda que a avaliação é um processo de análise, discussão, reavaliação e reorganização de sua ação, partindo de objetivos e conteúdos contemplados neste guia utilizando os procedimentos sugeridos e superando a prática da avaliação somativa pela avaliação contínua e formativa.

REFERENCIAS

BALLESTER, Margarita. et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Tradução Valério Campos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

BRASIL – Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases Nacional**– LDBN, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Secretaria Especial de Editoração e Publicações - Subsecretaria de Edições Técnicas, p. 1-64. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 08 de fev. 2021.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física/ Secretaria de ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina. **A avaliação da educação física na escola**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41554/3/01d19t08.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro, Dp&a, 2003.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MENDES, E. H. M. **Avaliação da aprendizagem em educação Física Escolar**. In: BRANDL, C. E. H. (Org.) *Educação Física Escolar*. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2010.

PERRENOUD, Philippe *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SMOLE, K. C. S. **Avaliação escolar**. São Paulo: Portal Salesianos São Paulo], 2010. Disponível em: Acesso em: 5 set. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.